

Concurso Público para provimento dos cargos efetivos da Prefeitura Municipal de Valparaíso de Goiás

PROFESSOR DE ENSINO FUNDAMENTAL DOS ANOS FINAIS – PORTUGUÊS

CADERNO DE QUESTÕES 29/03/2026

DISCIPLINA	QUESTÕES
Língua Portuguesa	01 a 10
Raciocínio Lógico-Matemático	11 a 15
Realidade Étnica, Social, Histórica, Geográfica, Cultural, Política e Econômica do Estado de Goiás e Município de Valparaíso	16 a 20
Conhecimentos Específicos do Cargo	21 a 50
Prova de Redação	-

SOMENTE ABRA ESTE CADERNO QUANDO AUTORIZADO

LEIA ATENTAMENTE AS INSTRUÇÕES

Atenção: Transcreva no espaço designado do seu CARTÃO-RESPOSTA, com sua caligrafia usual, considerando as letras maiúsculas e minúsculas, a seguinte frase:

Nem toda flor floresce ao mesmo tempo.

1. Quando for autorizado abrir o caderno de questões, verifique se ele está completo ou se apresenta imperfeições gráficas que possam gerar dúvidas. Se isso ocorrer, solicite outro exemplar ao fiscal de sala.
2. Este caderno é composto por questões de múltipla escolha e prova de redação. Cada questão apresenta 4 (quatro) alternativas de respostas, das quais apenas uma é a correta. A prova de redação é composta de um tema e uma coletânea de textos, e o(a) candidato(a) deverá desenvolver, seguindo uma das propostas contidas na prova, um texto dissertativo-argumentativo, com, no máximo, 30 (trinta) linhas.
3. O cartão-resposta é personalizado e não será substituído em caso de erro no preenchimento. Ao recebê-lo, confira se seus dados estão impressos corretamente. Se houver erro de impressão, notifique o fiscal de sala.
4. Preencha, integralmente, um alvéolo por questão, utilizando caneta de tinta AZUL ou PRETA, fabricada em material transparente. O(A) candidato(a) que marcar o cartão-resposta com rasura ou fizer mais de uma marcação por questão, ainda que legível, ou não preencher o campo de marcação corretamente ou não marcar a questão no cartão-resposta, terá pontuação 0,0 (zero) na questão.

CONCURSO PÚBLICO

Leia o **Texto 1** para responder às questões de **01 a 03**.

Texto 1

Nosso tema é o óbvio. Acho mesmo que os cientistas trabalham é com o óbvio. O negócio deles – nosso negócio – é lidar com o óbvio. Aparentemente, Deus é muito treteiro, faz as coisas de forma tão recôndita e disfarçada que se precisa desta categoria de gente – os cientistas – para ir tirando os véus, desvendando, a fim de revelar a obviedade do óbvio. O ruim deste procedimento é que parece um jogo sem fim. De fato, só conseguimos desmascarar uma obviedade para descobrir outras, mais óbvias ainda.

Para começar, antes de entrar na obviedade educacional – que é nosso tema – vejamos algumas outras obviedades. É óbvio, por exemplo, que todo santo dia o sol nasce, se levanta, dá sua volta pelo céu, e se põe. Sabemos hoje muito bem que isto não é verdade. Mas foi preciso muita astúcia e gana para mostrar que a aurora e o crepúsculo são tretas de Deus. Não é assim? Gerações de sábios passaram por sacrifícios, recordados por todos, porque disseram que Deus estava nos enganando com aquele espetáculo diário. Demonstrar que a coisa não era como parecia, além de muito difícil, foi penoso, todos sabemos.

Outra obviedade, tão óbvia quanto esta ou mais óbvia ainda, é que os pobres vivem dos ricos. Está na cara? Sem os ricos o que é que seria dos pobres? Quem é que poderia fazer uma caridade? Me dá um empreguinho aí! Seria impossível arranjar qualquer ajuda. Me dá um dinheirinho aí! Sem rico o mundo estaria incompleto, os pobres estariam perdidos. Mas vieram uns Barbados dizendo que não, e atrapalharam tudo. Tiraram aquela obviedade e puseram outra oposta no lugar. Aliás, uma obviedade subversiva.

Uma terceira obviedade que vocês conhecem bem, por ser patente, é que os negros são inferiores aos brancos. Basta olhar! Eles fazem um esforço danado para ganhar a vida, mas não ascendem como a gente. Sua situação é de uma inferioridade social e cultural tão visível, tão evidente, que é óbvia. Pois não é assim, dizem os cientistas. Não é assim, não. É diferente! Os negros foram inferiorizados. Foram e continuam sendo postos nessa posição de inferioridade por tais e quais razões históricas. Razões que nada têm a ver com suas capacidades e aptidões inatas mas, sim, tendo que ver com certos interesses muito concretos.

RIBEIRO, Darcy. Sobre o óbvio. In: RIBEIRO, D. *Ensaaios insólitos*. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional; Brasília: Ed. UnB, 2011. p. 3-4. [Adaptado].

QUESTÃO 01

No ensaio “Sobre o óbvio”, Darcy Ribeiro apresenta diferentes situações consideradas evidentes para sustentar sua argumentação. Ao longo desse percurso, a estratégia adotada conduz o leitor

- (A) à constatação da neutralidade do conhecimento científico.
- (B) à compreensão cronológica de descobertas científicas consolidadas.
- (C) à defesa da superioridade do senso comum sobre a ciência.
- (D) à revisão de percepções naturalizadas pela experiência cotidiana.

QUESTÃO 02

No ensaio, como em outros textos argumentativos, determinadas escolhas lexicais e sintáticas influenciam a construção dos sentidos. Assim, no trecho em que o autor afirma que os negros “foram inferiorizados”, a formulação empregada desloca a interpretação

- (A) do plano individual para o plano moral.
- (B) do plano cultural para o plano linguístico.
- (C) do plano biológico para o plano histórico-social.
- (D) do plano empírico para o plano metafísico.

QUESTÃO 03

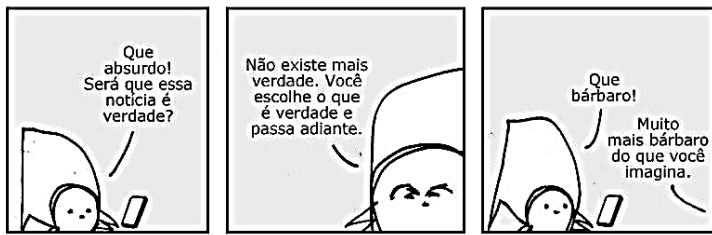
A organização interna de um texto contribui para a articulação de suas ideias e para a compreensão global do discurso. No ensaio de Darcy Ribeiro, a apresentação sucessiva de diferentes “obviedades” contribui para essa organização porque

- (A) fragmenta o tema em episódios independentes.
- (B) reforça uma lógica cumulativa de problematização.
- (C) elimina contradições internas do discurso.
- (D) substitui a argumentação por enumeração descritiva.

RASCUNHO

QUESTÃO 04

Leia o texto a seguir.



Disponível em:

<https://fotografia.folha.uol.com.br/galerias/1625850525962243-andre-dahmer-abreexposicao-individual-em-sao-paulo>. Acesso em: 17 jan. 2026.

Em textos verbais e verbo-visuais, o sentido de uma palavra pode variar conforme o contexto de uso, contribuindo para a construção do significado global do texto. Considerando o emprego da palavra “bárbaro” no último quadro da tirinha, o efeito crítico produzido decorre principalmente do uso de

- (A) sinonímia contextual estável.
- (B) polissemia com valor discursivo.
- (C) homonímia entre classes gramaticais distintas.
- (D) variação linguística regional.

Leia o **Texto 2** para responder às questões de **05 a 07**.

Texto 2

a favor dos sem partido
sem dinheiro pra passagem
a favor dos estudantes
emperrando as engrenagens
a favor de uma garota
que tinha um olhar selvagem
e carregava um cartaz
escrito apenas “CORAGEM”
vou às ruas e hoje escrevo
uma balada-homenagem

vi um velho de muletas –
velhice = jardinagem –
caminhar cinco quilômetros
na maior camaradagem
vi uma mulher dançando
com seus cabelos na aragem
do alto de um edifício
incentivando a passagem
da passeata – e por isso
rendo aqui minha homenagem

que o governo não ignore –
nem se esconda na folhagem
da retórica política –
essa universal mensagem
pra que a esperança não morra
depois de nadar, na margem
nem a justiça se torne
piada, rancor, miragem
– ao eventual ouvinte
do poder, presto homenagem

dói o dia, dói a vida
dói em cada cartilagem
à dor, cerne da poesia
me doo nesta homenagem.

CORSALETTI, Fabrício. Balada a favor das últimas manifestações. In: CORSALETTI, F. *Baladas*. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

QUESTÃO 05

A autodenominação do texto como “balada-homenagem” orienta a leitura do poema ao articular tradição lírica e circunstância histórica. Essa articulação resulta em um gênero que combina

- (A) memorialização simbólica e posicionamento valorativo.
- (B) registro documental e reconstrução factual dos acontecimentos.
- (C) discurso celebratório e prescrição explícita de pautas políticas.
- (D) crônica urbana e comentário jornalístico de eventos recentes.

QUESTÃO 06

Em textos poéticos, expressões podem ser empregadas com sentido metafórico em diferentes configurações sintáticas. Por meio da análise do trecho do poema “nem se esconda na folhagem/ da retórica política”, identifica-se que a expressão “na folhagem” desempenha a função sintática de

- (A) objeto direto preposicionado, empregado com função estilística.
- (B) predicativo do sujeito, associado ao valor injuntivo da ação verbal.
- (C) objeto indireto, exigido pela regência do verbo em construção pronominal.
- (D) adjunto adverbial de lugar, termo acessório do predicado verbal.

QUESTÃO 07

Em um dos trechos do poema, o autor recorre a uma sequência de substantivos abstratos para construir efeitos expressivos. Trata-se do excerto “piada, rancor, miragem”, no qual o recurso linguístico empregado estrutura-se pela

- (A) sinonímia cumulativa de termos equivalentes.
- (B) gradação lógica de causa e consequência.
- (C) enumeração intensificadora de núcleos nominais.
- (D) eufemização de conceitos negativos.

Leia o **Texto 3** para responder às questões de **08 a 10**.

Texto 3

Durante muito tempo, o acadêmico Domício Proença foi o único negro na Academia Brasileira de Letras. E durante muito mais tempo ainda, a negritude de Machado de Assis lhe foi negada. Sobre Machado, em uma carta para o amigo José Veríssimo, que havia chamado Machado de mulato, após sua morte, disse o abolicionista Joaquim Nabuco: “Eu não o teria chamado mulato. E penso que nada lhe doeria mais do que essa síntese. Rogo que tire isso quando reduzir o artigo a páginas permanentes. A palavra não é literária e é pejorativa. O Machado para mim era branco, e creio que por tal se tomava: quando houvesse sangue estranho, isso em nada afetava a sua perfeita caracterização caucásica. Eu pelo menos só vi nele o grego”.

Ou seja, para ser portador da intelectualidade que o caracterizava, Machado de Assis teria, aos olhos de Joaquim Nabuco, que abrir mão de sua negritude, teria que abrir mão do seu defeito de cor. E cá estou eu, hoje, 128 anos depois de sua fundação, como a primeira escritora negra eleita para a Academia de Letras, falando pretoguês e escrevendo a partir de noções de oralitura e escrevivência. E assumo para mim, como uma das missões, promover a diversidade nessa casa e fazer avançar as coisas nas quais nela eu sempre critiquei, como a falta de diversidade na composição de seus membros, uma abertura maior para o público, verdadeiro dono da língua que aqui cultivamos, e um maior empenho na divulgação e na promoção da literatura brasileira. E isso, podendo ser quem eu sou.

GONÇALVES, Ana Maria. *Discurso de posse*. Disponível em: <https://www.academia.org.br/academicos/ana-maria-goncalves/discurso-de-posse>. Acesso em: 20 jan. 2026. [Adaptado].

QUESTÃO 08

Em textos de caráter institucional, como o discurso de posse da escritora Ana Maria Gonçalves na Academia Brasileira de Letras, a progressão temática organiza o desenvolvimento das ideias para sustentar um posicionamento discursivo. No texto apresentado, essa progressão constrói-se principalmente pela

- (A) organização de referências históricas com função argumentativa indireta.
- (B) alternância entre experiência individual e descrição da Academia como instituição.
- (C) articulação entre memória histórica, lugar de fala e atuação institucional.
- (D) enumeração cronológica de fatos relevantes para a história literária brasileira.

QUESTÃO 09

No discurso, a autora emprega os termos “oralitura”, “escrevivência” e “pretoguês”, associados à reflexão sobre linguagem, identidade e produção cultural. Considerando a formação dessas palavras, os três termos resultam de processo morfológico de

- (A) derivação sufixal.
- (B) composição por aglutinação.
- (C) empréstimo linguístico.
- (D) abreviação lexical.

QUESTÃO 10

Na construção sintática do discurso, a autora recorre a orações subordinadas para estabelecer relações entre termos do período. No segmento “verdadeiro dono da língua que aqui cultivamos”, como se classifica a oração “que aqui cultivamos”?

- (A) Oração subordinada substantiva completiva nominal.
- (B) Oração subordinada adverbial final.
- (C) Oração subordinada adjetiva explicativa.
- (D) Oração subordinada adjetiva restritiva.

RASCUNHO

QUESTÃO 11

Considere as proposições lógicas p e q . A proposição composta $(p \rightarrow q) \wedge (q \rightarrow p)$ é classificada como

- (A) tautologia.
- (B) contradição.
- (C) contingência.
- (D) proposição simples.

QUESTÃO 12

A proposição lógica $\neg(p \rightarrow q)$ é logicamente equivalente a

- (A) $\neg p \rightarrow \neg q$.
- (B) $p \wedge \neg q$.
- (C) $p \rightarrow \neg q$.
- (D) $\neg p \wedge q$.

QUESTÃO 13

Em um conjunto de dados numéricos, a média aritmética é 12 e a soma dos valores é 60. A quantidade de elementos desse conjunto é

- (A) 3.
- (B) 4.
- (C) 5.
- (D) 10.

QUESTÃO 14

Um servidor teve seu vencimento reajustado em 15%. Após esse reajuste, passou a receber R\$ 4.600,00. O valor do vencimento antes do reajuste era

- (A) R\$ 4.000,00.
- (B) R\$ 4.100,00.
- (C) R\$ 4.200,00.
- (D) R\$ 4.300,00.

QUESTÃO 15

Um capital de R\$ 2.000,00 é aplicado por 2 meses, à taxa de 2% ao mês. Comparando os regimes de juros simples e compostos, o montante ao final do período será

- (A) maior no regime simples.
- (B) igual nos dois regimes.
- (C) menor no regime composto.
- (D) maior no regime composto.

RASCUNHO

QUESTÃO 16

Recentemente, o Programa Mundial de Alimentos alertou que o mundo enfrenta o risco de uma crise de fome global perigosa e cada vez mais grave. O Panorama Global de 2026 estima que 318 milhões de pessoas enfrentam níveis de fome em situação de crise ou pior. Em Goiás, qual fator mais contribuiu para essa situação?

- (A) Os conflitos sociais violentos.
- (B) O frio e calor extremos.
- (C) A grave crise financeira.
- (D) A desigualdade social.

QUESTÃO 17

Leia o texto a seguir.

Ao longo de todo o ano, ondas de calor persistentes estabeleceram novos recordes de temperatura em várias regiões, sobretudo no Centro-Oeste, Sudeste e Nordeste. Em paralelo, secas severas castigaram a Amazônia, o semiárido nordestino e áreas do Sudeste, comprometendo o abastecimento de água, a produção agrícola e a vida de populações inteiras. Além dos eventos de grande repercussão nacional, 2025 foi marcado por uma sucessão de episódios localizados de chuvas intensas, alagamentos urbanos, deslizamentos de terra e tempestades convectivas em áreas densamente povoadas. Esses eventos revelaram, de forma recorrente, a fragilidade estrutural das cidades brasileiras diante da nova realidade climática.

Sustentabilidade Brasil. Ondas de calor, enchentes e secas expõem a crise climática. Disponível em: <https://sustentabilidadebrasil.com/ondas-de-calor-enchentes-e-secas-expoem-a-crise-climatica/>. Acesso em: 18 jan. 2026. [Adaptado].

A situação descrita favorece qual consequência?

- (A) A elevação da temperatura apenas nas metrópoles.
- (B) A redução dos preços dos recursos naturais.
- (C) A recorrência de tragédias climáticas.
- (D) A facilitação do combate aos incêndios.

QUESTÃO 18

Leia o texto a seguir.

Além dos surtos de varíola identificados pelo historiador Eliézer Oliveira na província de Goiás nos anos de 1810/11 e de 1873, detectamos no século XIX a ocorrência do surto epidêmico de 1866. Lembramos que no período de 1865 a 1870 se desenrola a Guerra da Tríplice Aliança ou Guerra do Paraguai. Ademais, intensificou-se o contato entre Goiás e a região do confronto em decorrência do fato desta província ter sido a base de ligação entre a administração central e o palco do conflito.

DA SILVA, Leicy Francisca. A varíola em Goiás: a prevenção e contenção de surtos na segunda metade do século XIX. *História Revista*, Goiânia, v. 28, n. 1, p. 48–69, 2023. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/historia/article/view/75283>. Acesso em: 20 jan. 2026. [Adaptado].

As guerras mencionadas e as crises sanitárias se relacionam pela

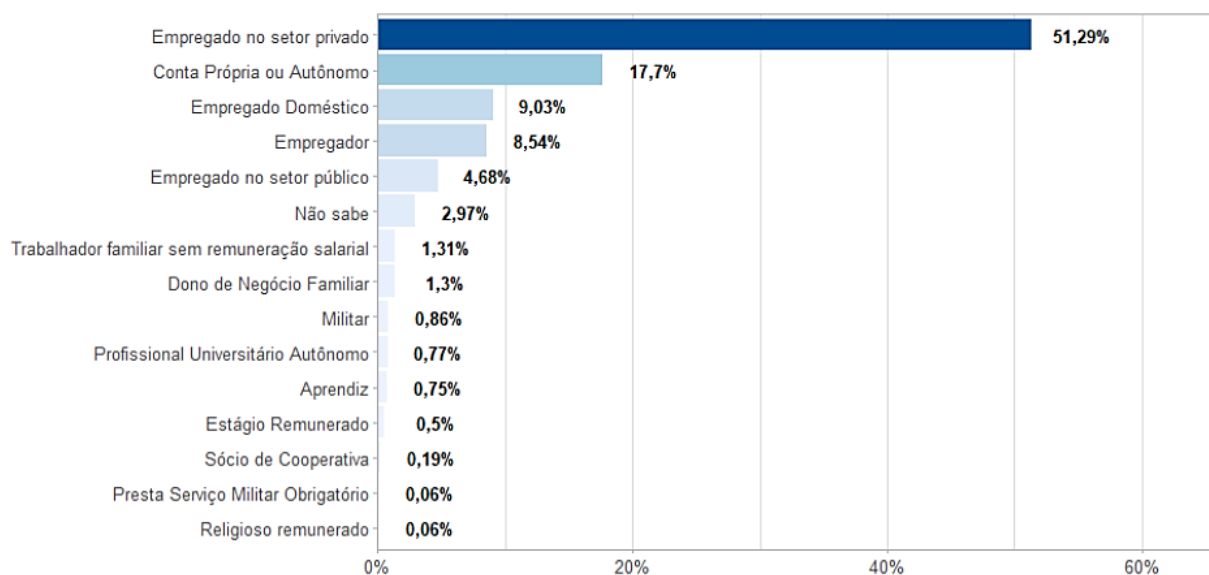
- (A) intensidade do trânsito de pessoas.
- (B) diversidade cultural da população.
- (C) defesa goiana aos estrangeiros.
- (D) promiscuidade dos escravizados.

RASCUNHO

QUESTÃO 19

Leia o texto a seguir, sobre a cidade de Valparaíso.

Figura 4.3 - Posição na ocupação econômica da população de 14 anos ou mais



Fonte: PMAD 2019/2020 - Codeplan

PESQUISA METROPOLITANA POR AMOSTRA DE DOMICÍLIOS - PMAD 2019/2020, Codeplan, p. 39. Disponível em: <https://www.codeplan.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/03/PMAD-Resultados-para-a-Periferia-Metropolitana-de-Brasilia-PMB-2019-2020.pdf>. Acesso em: 24 fev. 2026.

O gráfico demonstra qual aspecto da ocupação econômica da população de Valparaíso de Goiás?

- (A) O Empregado doméstico está entre as cinco maiores ocupações.
- (B) O Empregado no setor público é a ocupação mais importante.
- (C) Os Empregados no setor privado têm melhor remuneração.
- (D) Os Estagiários e aprendizes têm dificuldades de ocupação.

QUESTÃO 20

Leia o texto a seguir.

Valparaíso de Goiás se destaca por duas características que a tornam o locus privilegiado para a produção de Unidades Habitacionais - UH: alta densidade demográfica (inclusive ocupa a primeira posição na relação entre área e população em todo o estado de Goiás conforme o IBGE, 2019), e a destinação fundiária da terra como 100% urbana, inexistindo áreas rurais. Assim, todo o solo do município se torna uma mercadoria (especial) com grande potencial a ser explorado.

Dourado, J.; Araújo Sobrinho, F. L. Entre a Forma e o Produtor do Edifício. *Terr@ Plural*, [S. L.], V. 14, 2019, p. 2. [Adaptado].

As características apontadas favoreceram qual característica da habitação na cidade?

- (A) O quintal privativo.
- (B) As habitações verticais.
- (C) As casas dispersas.
- (D) A moradia de luxo.

QUESTÃO 21

As teorias críticas do currículo o compreendem como uma prática social historicamente situada. A prática pedagógica coerente com as perspectivas críticas de currículo é

- (A) a organização do ensino a partir de conteúdos previamente hierarquizados, assegurando a estabilidade dos referenciais de conhecimento escolar.
- (B) o reconhecimento do conhecimento escolar como produção histórica, articulando-o às experiências sociais e culturais dos estudantes no processo de ensino.
- (C) a estruturação do trabalho docente com base em indicadores de desempenho, orientando o currículo por resultados educacionais mensuráveis.
- (D) a separação entre a seleção dos conteúdos e as condições sociais de aprendizagem, preservando a neutralidade do currículo escolar.

QUESTÃO 22

As teorias pedagógicas e educacionais de orientação crítica reconhecem os limites históricos da educação escolar em sociedades marcadas pela dominação social. Qual prática educativa sintetiza essa perspectiva?

- (A) Assumir a educação como um meio de transformação imediata das relações sociais existentes.
- (B) Direcionar o processo formativo à adaptação consciente dos sujeitos às exigências técnicas da vida social.
- (C) Sustentar práticas de contestação e resistência à desumanização, mesmo sem a promessa de emancipação plena.
- (D) Priorizar a harmonização entre formação escolar, demandas institucionais e interesses do mercado de trabalho.

QUESTÃO 23

A qualidade do processo educativo está associada à organização intencional das práticas pedagógicas e à promoção de aprendizagens significativas. Nessa perspectiva, o uso de materiais pedagógicos e de recursos didáticos nas práticas de ensino torna-se relevante quando

- (A) assegura a transmissão integral dos conteúdos previstos, mantendo fidelidade ao currículo formal e à sua organização programática.
- (B) amplia as possibilidades de interação dos estudantes com os conhecimentos, considerando os contextos e os objetivos educativos.
- (C) substitui a mediação docente por estratégias de estudo autônomo apoiadas em tecnologias educacionais.
- (D) prioriza a eficiência do ensino como procedimento técnico, desvinculado das condições concretas de aprendizagem.

QUESTÃO 24

Em práticas educativas que incorporam elementos de *gamificação*, a organização das atividades pode tanto incentivar a competição por recompensas quanto favorecer processos reflexivos sobre o próprio aprender. Considerando esse cenário, caracteriza uma abordagem formativa a prática pedagógica que

- (A) utiliza *rankings* para estimular disputas individuais pelo maior número de pontos.
- (B) adota recompensas digitais destinadas a acelerar a execução de tarefas repetitivas.
- (C) explora desafios que promovem a análise crítica e estratégias de resolução de problemas.
- (D) aplica metas rígidas orientadas pelo controle do desempenho em tempo real.

QUESTÃO 25

A Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015) define discriminação como qualquer prática que comprometa o exercício de direitos em igualdade de condições. À luz dessa legislação, caracteriza discriminação a conduta que

- (A) negligencia adaptações razoáveis e recursos de acessibilidade necessários à participação do estudante com deficiência no processo educativo.
- (B) organiza ações pedagógicas diferenciadas para atender às necessidades educacionais específicas dos estudantes com deficiência.
- (C) estrutura o atendimento educacional especializado de forma complementar ao ensino regular, conforme as diretrizes legais.
- (D) reconhece as diferenças entre os estudantes e ajusta o processo pedagógico às suas especificidades.

QUESTÃO 26

O documento “*Computação – Complemento à BNCC*” foi instituído como documento complementar à Base Nacional Comum Curricular com o objetivo de orientar a inserção da Computação na educação básica. Esse documento compreende a Computação como

- (A) um conjunto de técnicas voltadas ao uso eficiente de equipamentos e ferramentas digitais no contexto escolar.
- (B) uma área de formação instrumental direcionada ao domínio de *softwares* e linguagens de programação.
- (C) um componente curricular de caráter técnico-profissional voltado à preparação para o mercado de trabalho.
- (D) um campo de conhecimentos que contribui para o desenvolvimento do pensamento computacional e da compreensão da cultura digital.

QUESTÃO 27

A concepção de escola que orienta políticas educacionais comprometidas com a qualidade social do ensino pressupõe a superação do rito escolar e a reorganização do trabalho pedagógico. Nessa direção, a organização do percurso formativo caracteriza-se pela

- (A) definição prévia e fixa dos componentes curriculares, assegurando estabilidade ao processo educativo.
- (B) centralização das decisões pedagógicas nos sistemas de ensino, como forma de garantir coerência institucional.
- (C) construção de trajetórias formativas abertas e contextualizadas, sensíveis às características e necessidades dos estudantes.
- (D) ampliação do tempo escolar com foco na intensificação das atividades curriculares obrigatórias.

QUESTÃO 28

O Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb) foi instituído como instrumento permanente de financiamento da educação pública pela Emenda Constitucional nº 108/2020 e regulamentado pela Lei nº 14.113/2020. De acordo com essas legislações, os recursos do FUNDEB são destinados

- (A) aos CMEIS, às escolas de tempo integral e às universidades.
- (B) aos programas de ensino federais, regionais e estaduais.
- (C) aos estados, ao Distrito Federal e aos Municípios.
- (D) aos estabelecimentos de ensino, às políticas e aos projetos.

RASCUNHO**QUESTÃO 29**

A Lei nº 9.394/1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB) define tanto as incumbências do professor quanto as diretrizes para a formação dos profissionais da educação. À luz dessa legislação, a relação entre o exercício da docência e a formação inicial e continuada expressa-se pelo entendimento de que

- (A) a formação docente sustenta o trabalho pedagógico, articulando saberes profissionais, participação institucional e aprimoramento permanente.
- (B) a atuação do professor decorre da experiência em sala de aula, sendo a formação um requisito de ingresso na carreira.
- (C) a formação continuada atende às demandas dos sistemas de ensino, orientando a prática pedagógica conforme metas administrativas.
- (D) o exercício da docência concentra-se no ensino em sala, enquanto a formação ocorre em espaços externos à escola.

QUESTÃO 30

A Lei Complementar nº 138/2025, que institui o Plano de Cargo, Carreiras e Remuneração dos servidores públicos municipais de Valparaíso de Goiás, estabelece no artigo 7º a composição da Carreira do Magistério da Educação Básica Pública. De acordo com esse dispositivo legal, quais cargos, além do de professor, integram essa carreira?

- (A) Coordenador pedagógico e diretor escolar.
- (B) Orientador educacional e supervisor pedagógico.
- (C) Supervisor pedagógico e técnico educacional.
- (D) Gestor escolar e orientador educacional.

RASCUNHO

QUESTÃO 31

Leia o texto a seguir.

[...] A verdadeira substância da língua não é constituída de um sistema abstrato de formas linguísticas nem pela enunciação monológica isolada, nem pelo ato psicofisiológico de sua produção, mas pelo fenômeno social da interação verbal, realizada através da enunciação ou das enunciações. A interação verbal constitui assim a realidade fundamental da língua.

BAKHTIN, M. *Estética da Criação Verbal*. Tradução de Maria Ermantina Galvão. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000, p.123.

A concepção de língua/linguagem concebida a partir da perspectiva teórica do pensador russo Mikhail Bakhtin é tida como

- (A) subjetivista idealista.
- (B) objetivista abstrata.
- (C) sociointeracionista.
- (D) estruturalista.

QUESTÃO 32

Linguistas como Luiz Antônio Marcuschi, Leonor Lopes Fávero e Ingedore Villaça Koch não defendem a existência de uma dicotomia entre oralidade e escrita por considerarem que tais modalidades formam um *continuum* tipológico. Mesmo com diversas pesquisas acerca do assunto, o trabalho com a oralidade recebe pouca atenção em sala de aula, pois essa modalidade é ainda considerada

- (A) uma modalidade aprendida passivamente, conforme o contexto situacional que o falante se encontra.
- (B) um modelo pouco eficaz no processo de ensino, já que o homem é determinado biologicamente para falar.
- (C) uma modalidade não passível de ser reelaborada, por não ser possível documentá-la para correção.
- (D) um modelo usado como refratário da modalidade escrita, de modo que a correção do texto escrito promoverá a correção da fala.

QUESTÃO 33

Leia o texto a seguir.

Para que a função utilitária da Literatura – e da arte em geral – possa dar lugar à sua dimensão humanizadora, transformadora e mobilizadora, é preciso supor – e, portanto, garantir a formação de – um leitor-fruidor, ou seja, de um sujeito que seja capaz de se implicar na leitura dos textos, de “desvendar” suas múltiplas camadas de sentido, de responder às suas demandas e de firmar pactos de leitura.

BNCC, Linguagens, Língua Portuguesa, Ensino Fundamental, p. 138.

Conforme o texto, para que a arte, com destaque para a Literatura, cumpra sua função mais elevada de transformar a essência do sujeito leitor, é necessário que a escola

- (A) promova o interesse dos alunos pelas obras e textos de autores estrangeiros, sobretudo os clássicos universais.
- (B) sugira aos alunos o trabalho de decodificação de palavras por meio do desenvolvimento de habilidades críticas.
- (C) oriente acerca da importância de obras literárias como meio para a melhorar a expressividade dos saberes linguísticos.
- (D) possibilite aos alunos identificarem aspectos simbólicos presentes na camada profunda dos textos literários.

RASCUNHO

Leia o **Texto 4** para responder às questões **34** e **35**.

Texto 4

Os modalizadores são as marcas linguísticas responsáveis pela sinalização da atitude do sujeito falante em relação a seu próprio enunciado. Os principais tipos de modalidades apontados pela Lógica são a indicação de necessidade ou possibilidade, certeza ou incerteza, obrigatoriedade ou não-obrigatoriedade. Cada tipo de modalizador linguístico, produz um efeito de sentido e expressa uma determinada intenção por parte do autor.

KOCH, I. V. *Introdução à linguística textual: trajetória e grandes temas*. São Paulo: Contexto, 2015.

QUESTÃO 34

Fenômeno discursivo presente tanto nas manifestações escritas quanto nas manifestações orais da linguagem, os modalizadores são boas ferramentas para o trabalho pleno com o texto em sala de aula, porque

- (A) favorecem a compreensão, por parte dos alunos, de que a língua não é um sistema fechado de regras.
- (B) possibilitam o entendimento, por parte dos alunos, de que o sentido dos textos reside no uso expressivo dos modalizadores.
- (C) contribuem para que os alunos sejam capazes de memorizar a lista de modalizadores a serem usados em qualquer contexto.
- (D) estimulam os alunos a usarem compêndios de gramáticas normativas para que se expressem de modo pleno.

QUESTÃO 35

Ciente de que a concepção de língua/linguagem adotada pelo professor incidirá no modo como o Português será ensinado aos alunos, é possível indicar que o trabalho com os modalizadores está mais alinhado com a concepção de língua/linguagem entendida como

- (A) expressão do pensamento, por favorecer o ensino de conceitos básicos e normativos da gramática.
- (B) processo de interação, por identificar que a língua é um fenômeno dinâmico de interação social.
- (C) instrumento de comunicação, por conceber a língua como um conjunto de códigos a ser decodificados pelo falante.
- (D) sistema fechado em si mesmo, por possibilitar a identificação e descrição dos termos presentes no texto.

Leia o **Texto 5** para responder às questões **36** e **37**.

Texto 5

[...] Temos no Brasil gramáticas tradicionais de boa qualidade – como a de Celso Cunha e Lindley Cintra; dispomos do excelente dicionário Houaiss, certamente um dos melhores da língua; realizamos, no início dos anos 1970, um extenso levantamento da norma culta falada e, na década de 1980, um extenso levantamento da norma culta escrita no Brasil desde 1950. Nada desse acervo de instrumentos normativos teve até agora, porém, repercussão no modo como se representa a língua no senso comum, no modo como se prepara o professor ou no modo como se ensina o Português. Nem mesmo a presença dos linguistas nos debates sobre o ensino do Português neste último quarto de século conseguiu alterar substancialmente esse quadro. E essa situação está a exigir uma criteriosa reflexão. Nós, linguistas, temos de reconhecer que, em geral, temos tido pouco sucesso nas nossas relações com a escola. Talvez isso seja consequência de não termos tido sucesso nas nossas relações com a sociedade em geral. Não são de pequena monta os conflitos que estão hoje instaurados entre o saber acadêmico e um certo senso comum. Até há pouco tempo nós, linguistas, não tínhamos nos apercebido do tamanho e da gravidade desses conflitos.

FARACO, C. A. *Norma culta brasileira: desatando alguns nós*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

QUESTÃO 36

Os conflitos instaurados entre o saber acadêmico e certo senso comum acabam afetando diretamente o modo como o ensino de Português acontece na escola. Os documentos oficiais da educação, sobretudo os que tratam do ensino de linguagem, comportam o saber acadêmico, todavia as pesquisas sobre o ensino da língua materna não adentram a escola de modo pleno, o que favorece o ensino do Português pautado na

- (A) concepção de gramática que considera as variações linguísticas e os diferentes contextos de uso da língua.
- (B) percepção de ensino que prioriza o saber linguístico adquirido pelo aluno fora do contexto escolar.
- (C) compreensão de que a gramática descritiva contempla tanto o saber acadêmico quanto o senso comum.
- (D) orientação do ensino prescritivo da gramática, que prioriza regras fixas e não abrange as contribuições da linguística.

QUESTÃO 37

Documentos oficiais, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), orientam que o ensino da língua deve ser reflexivo, de modo que os alunos compreendam o funcionamento da língua em diferentes contextos e possam usá-la de forma crítica e competente, adaptando-se às necessidades comunicativas diversas. Tendo como referência o Texto 4, pode-se afirmar que uma das principais contribuições dos linguistas para o ensino reflexivo da língua é orientado pelo uso dos gêneros discursivos como

- (A) formas rígidas em que a língua se manifesta, o que é essencial para o saber linguístico dos alunos.
- (B) produtos invariáveis, o que permite um controle do modo como o aluno deve se portar nos eventos comunicativos.
- (C) tipos relativamente estáveis de enunciados, possibilitando ao aluno o contato com práticas sociais diversas.
- (D) modelos de funcionalidade prática das normas gramaticais, permitindo ao aluno memorizar tais regras.

QUESTÃO 38

Marcos Bagno é, no Brasil, uma das referências no assunto do preconceito linguístico e, em especial, na área da Sociolinguística. Pode-se dizer que as ideias desse linguista embasam uma pedagogia da variação linguística por abarcar

- (A) um conteúdo da sociolinguística educacional de natureza decolonial, advindo de teorias do letramento crítico.
- (B) uma abordagem que luta contra os preconceitos direcionados aos falares considerados marginalizados.
- (C) um modelo educacional pautado na concepção de heterogeneidade da sociedade e homogeneidade da língua.
- (D) uma proposta educacional em que a norma culta deve ser a variedade de prestígio a ser ensinada na escola.

QUESTÃO 39

Na obra “A Literatura em perigo”, de Tzvetan Todorov (2009), nota-se uma inquietação do autor quanto à forma como a Literatura vem sendo ensinada e entendida nas instituições educacionais. Todorov defende a ideia de que a Literatura corre o risco de perder sua função primordial de humanizar o ser humano e de favorecer uma compreensão mais profunda tanto do mundo quanto de si mesmo. A crítica de Todorov pode ser explicada pelo fato de o ensino de Literatura

- (A) ser usado como meio para debates triviais, relegando ao segundo plano a compreensão estética da obra.
- (B) não ser embasado em teorias da crítica literária, prevalecendo o debate pelo gosto ou não da obra.
- (C) desconsiderar obras não canônicas, por terem sido consideradas pela crítica como pouco eruditas.
- (D) focar na análise estrutural e técnica dos textos, não se debatendo o conteúdo das experiências humanas.

RASCUNHO

Leia o **Texto 6** para responder às questões **40** e **41**.

Texto 6

Enfatizando a natureza histórica e social da língua, dos sujeitos e das interações verbais, [João Wanderley Geraldi] considera fundamental compreender o trabalho linguístico (dos sujeitos) como atividade constitutiva, em que se entrecruzam produção histórica e social de sistemas de referências e de operações discursivas. Nesse âmbito, por sua vez, há ações que se fazem com a linguagem e sobre a linguagem, assim como há ações da linguagem sobre os sujeitos. Trata-se, assim, de distinguir, nesses níveis de ação, os diferentes níveis de reflexão: atividades linguísticas, epilinguísticas e metalinguísticas; e, nesse trabalho linguístico, que ocorre sempre em determinada situação histórico-social – espaço de relações interlocutivas – produzem-se discursos necessariamente significativos. [...] a especificidade do ensino da língua encontra-se, portanto, no trabalho com o texto, compreendido sempre como uma atividade de produção de sentidos [...].

SILVA, L.; FERREIRA, N.; MORTATTI, M. (Orgs.). *O texto na sala de aula: um clássico sobre o ensino de língua portuguesa*. Campinas: Autores Associados, 2014. Adaptado.

QUESTÃO 40

O ensino da produção textual, a partir da proposta de João Wanderley Geraldi, é dialógico, reflexivo, interativo e focado no desenvolvimento da capacidade do aluno de agir como sujeito da linguagem. Nesse sentido, o papel do professor, no ensino da escrita, é de

- (A) mediar a produção escrita, colocando-se como coautor do texto produzido pelo estudante para melhor compreensão.
- (B) sinalizar os desvios linguísticos presentes nos textos dos alunos, subjetivando a aprendizagem da língua escrita.
- (C) preparar os alunos para produzirem textos estruturados conforme o esperado pelos exames seletivos de grande porte.
- (D) reescrever o texto dos estudantes de modo a marcar os desvios linguísticos que afetam o sentido global do texto.

QUESTÃO 41

A linguista brasileira Irandé Antunes enfatiza que o uso do texto em sala de aula é um pretexto para análise frasal à luz da gramática normativa. Tal ação, segundo a pesquisadora, configura um equívoco quanto ao modo de agenciar atividades linguísticas, epilinguísticas e metalinguísticas. A distinção entre a aula de gramática e a aula de análise linguística reside no fato de a primeira

- (A) utilizar a memorização para integrar leitura e produção textual, enquanto a segunda serve para a escrita de textos exemplares.
- (B) ter como prerrogativa o ensino da produção textual, enquanto a segunda utiliza a reflexão para o ensino da leitura.
- (C) a primeira ter como prerrogativa a aprendizagem de nomenclaturas e regras, enquanto a segunda utiliza a reflexão para integrar os eixos do ensino de língua.
- (D) a primeira utilizar a reflexão para integrar os eixos das práticas de linguagem, enquanto a segunda serve para aprendizagem de normas gramaticais.

QUESTÃO 42

Leia o texto a seguir.

Invertamos o jogo, começando pela formulação de perguntas, para as quais juntos buscaremos as respostas. O tratamento da língua materna tem esse objetivo maior entre seus falantes: provocar a indagação, desenvolver o espírito crítico que se espera de cidadãos de uma democracia.

CASTILHO, A. T. de; ELIAS, V. M. *Pequena gramática do português brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2012. [Adaptado].

Com base na leitura do texto 6, infere-se que o ensino da língua deve promover, sobretudo, o espírito crítico entre os alunos, em vez de apenas oferecer respostas prontas ou regras fixas, como ocorre no processo tradicional. Nesse sentido, na escola, o ensino de gramática deve

- (A) preservar a natureza bilateral, formando alunos capazes de lidar com as questões presentes no livro didático.
- (B) ser pautado pela formação do pensamento crítico, preparando os alunos para agirem como cidadãos conscientes.
- (C) conscientizar os alunos do espírito crítico, orientando-os a serem sujeitos que esperam por respostas corretas.
- (D) direcionar os alunos para a norma culta, visando à formação de indivíduos capazes de formularem perguntas objetivas.

Leia o **Texto 7** para responder às questões **43** e **44**.

Texto 7

Nesse sentido, ao investigar e ao transpor para o ensino a oralidade de modo mais geral ou um gênero oral em específico, é essencial contemplar os vários sistemas e explorar como eles impactam na construção dos sentidos dos textos e dos discursos.

MAGALHÃES, T. G.; BUENO, L.; STORTO, L. J.; COSTA-MACIEL, D. A. G. Um decálogo para a inserção da oralidade na formação docente. Veredas – Revista de Estudos Linguísticos, v. 26, n. 1, 2022. [Adaptado].

QUESTÃO 43

Os alunos precisam ter consciência do modo como os recursos dos textos orais impactam na produção dos sentidos. Diante disso, o professor precisa

- (A) favorecer a compreensão da prosódia, da entonação, do gestual e do contexto comunicativo, para que o sentido da oralidade seja realçado.
- (B) focar na correção gramatical do texto escrito, antes da leitura verbalizada, para que ocorra a clareza da pronúncia e do sentido.
- (C) ensinar técnicas de memorização dos discursos prontos, para que os alunos tenham consciência da manifestação do sentido.
- (D) apresentar aos alunos gêneros orais diversos, para que ocorra a internalização do contexto pragmático e do sentido.

QUESTÃO 44

Acerca do ensino da linguagem oral na escola, o docente deve considerar a importância

- (A) das práticas como seminários e júris simulados, por constituírem oportunidades de moldar a linguagem oral.
- (B) das atividades pedagógicas que envolvam a leitura oral de textos produzidos pelos alunos, para corrigir os desvios linguísticos.
- (C) do trabalho pedagógico com os marcadores conversacionais, das repetições e paráfrases, aspectos relevantes do ensino da oralidade.
- (D) do ensino pedagógico que envolva a discussão sobre temas do cotidiano dos alunos, para que ocorra uma maior interlocução.

QUESTÃO 45

A linguista brasileira Roxane Rojo concebe o letramento como um processo de aprendizagem que está intimamente ligado ao uso social da linguagem, de forma que o ensino da leitura deve estar em sintonia com os propósitos do letramento. No processo de ensino e aprendizagem do Português, a prática do letramento favorece

- (A) a aquisição de habilidades técnicas de leitura e escrita, para a boa prática de uso social da linguagem na escola.
- (B) uma abordagem pragmática do ensino da gramática normativa, com o objetivo de possibilitar práticas cristalizadas de leitura e escrita.
- (C) um aprendizado da língua com ênfase na memorização de regras gramaticais, para o bom uso dos recursos normativos nas interações sociais.
- (D) o desenvolvimento das competências leitora e escrita, com o objetivo de superar a decodificação de textos.

QUESTÃO 46

O conhecimento razoável das teorias linguísticas de aquisição da linguagem, conjugado com outros conhecimentos, permite ao professor de linguagem conhecer mais acerca do processo de aquisição da fala e da escrita por parte dos alunos. A teoria de aquisição da linguagem que mais se alinha com os documentos oficiais é o

- (A) connexionismo proposto por Piaget.
- (B) interacionismo proposto por Vygotsky.
- (C) gerativismo proposto por Chomsky.
- (D) behaviorismo clássico proposto Skinner.

QUESTÃO 47

O crítico literário Antonio Candido, na obra “Formação da Literatura Brasileira” (2000), explica que o nacionalismo, no Brasil, consolidou-se como um conceito de grande relevância na Literatura por manifestar a busca pela identidade nacional e por ter ocorrido paralelamente ao surgimento do Romantismo literário e, acima de tudo, ao processo de independência do Brasil. Nesse sentido, o trabalho dos autores românticos resultou

- (A) na busca de elementos das culturas indígenas para marcar a representação nacional.
- (B) no afastamento das tendências europeias para acentuar a criação literária brasileira.
- (C) na produção de obras literárias caracterizadas pelo sentimento de pertencimento à América.
- (D) no projeto de uma Literatura criada a partir do imaginário europeu acerca do brasileiro.

QUESTÃO 48

De acordo com a linguista brasileira Ingedore Koch, o encadeamento de segmentos textuais, independentemente de sua extensão, é frequentemente realizado por meio de recursos linguísticos chamados de articuladores textuais ou operadores do discurso, responsáveis pela coesão textual. No ensino de Língua Portuguesa, compreender as estratégias linguísticas é fundamental para que os alunos possam desenvolver a habilidade de produzir textos coerentes e de fácil compreensão. Nesse sentido, as principais estratégias usadas dizem respeito ao uso de

- (A) associações semânticas, paralelismo sintático e sinonímia.
- (B) coesão referencial, coesão sequencial e coesão lexical.
- (C) expressões cristalizadas, variação linguística e hiperônimos.
- (D) modalizadores, elipses e conectores temporais.

Leia o **Texto 8** para responder às questões **49** e **50**.

Texto 8

Os gêneros são atividades discursivas socialmente estabilizadas que se prestam aos mais variados tipos de controle social e até mesmo ao exercício de poder.

MARCUSCHI, L. A. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola, 2008, p.161.

QUESTÃO 49

Tendo como referência o Texto 8, o ensino do Português, sob a perspectiva dos gêneros do discurso, possibilita aos alunos

- (A) identificarem como modelar o pensamento a partir de modelos de gêneros previamente estabilizados.
- (B) visualizarem como ocorre a manifestação dos elementos gramaticais nos modelos socialmente estabilizados.
- (C) compreenderem como as práticas discursivas refletem relações de poder e controle social.
- (D) analisarem como a produção discursiva organiza a comunicação clara e eficiente no meio social.

QUESTÃO 50

A pesquisadora Angela Kleiman, ao abordar a questão da leitura na escola, explica que não existem leituras completamente autorizadas em um sentido absoluto, mas sim reconstruções de significados, que podem ser mais ou menos adequadas de acordo com os objetivos e intenções do leitor. Nesse sentido, a leitura na escola deve abordar estratégias que

- (A) proporcionem aos alunos decodificarem as unidades lexicais do texto para facilitar a construção do sentido.
- (B) adaptem a realidade sociocultural e cognitiva dos alunos para uniformizar a compreensão textual.
- (C) ajustem o ensino da leitura de modo a direcionar os alunos para a interpretação textual mais adequada.
- (D) evoquem o conhecimento de mundo dos alunos para mediar reconstrução dos significados textuais.

RASCUNHO

REDAÇÃO**Instruções**

Você deve desenvolver um texto dissertativo-argumentativo acerca do tema proposto para a redação. Seu texto deve ser redigido em prosa. A fuga do tema ou cópia da coletânea anula a redação. A leitura da coletânea é obrigatória. Ao utilizá-la, o candidato pode fazer uso de trechos, desde que esse recurso esteja a favor de um projeto de texto definido. O seu texto **NÃO** deve ser assinado.

Tema:**OS DESAFIOS E IMPACTOS DO USO DE CELULARES NAS ESCOLAS BRASILEIRAS****Coletânea****Texto 1**

A tecnologia está cada vez mais presente no dia a dia dos brasileiros e com as crianças e adolescentes não seria diferente. Por isso, o uso do celular em sala de aula vem se tornando uma pauta extremamente comum nas instituições públicas e privadas de ensino, afinal de contas, proibir totalmente o uso do aparelho tem sido cada vez mais difícil.

Mas, de fato, quais são as vantagens e desvantagens do uso do celular em sala de aula? Como professores e gestores devem lidar com essa situação?

Apesar de a tecnologia ser uma grande aliada quando o assunto é avanço do aprendizado e das práticas pedagógicas, o uso do celular em sala de aula também traz consigo alguns pontos negativos que precisam ser destacados.

Segundo o Relatório de Monitoramento Global da Educação pela Unesco, realizado em 2023, um em cada quatro países já possui algum tipo de proibição quanto ao uso de telas no ambiente escolar. Alguns tópicos da pesquisa apontam que há uma relação negativa entre o uso da tecnologia e o desempenho acadêmico dos estudantes.

“O tempo prolongado de exposição à tela pode afetar de forma negativa o autocontrole e a estabilidade emocional, aumentando a ansiedade e a depressão.” aponta a pesquisa da Unesco.

Especialmente após o período de pandemia, onde as crianças e adolescentes se tornaram ainda mais dependentes das telas, o uso do celular em sala de aula se tornou um problema grande, generalizado e insustentável.

Disponível em: <https://escolaweb.com.br/uso-do-celular-em-sala-de-aula/>. Acesso em: 19 fev. 2025.

Texto 2

O uso de celulares no ambiente escolar está se tornando cada vez mais comum. Essa prática pode levar não apenas ao prejuízo na concentração dos estudantes, mas também na diminuição da sua criatividade. O Ministério da Educação está finalizando os preparativos para divulgar, em outubro, um projeto de lei com o objetivo de proibir o uso de celulares em escolas públicas e privadas do Brasil. Sobre esse assunto, o professor Daniel Cara, da Faculdade de Educação da USP, comenta.

“Precisa regulamentar, sem dúvida nenhuma. É interessante observar que essa regulamentação, inclusive, tem desafios específicos para cada etapa de escolarização. Há linhas científicas de análise e uma delas diz que a utilização das telas traz um prejuízo enorme ao aprendizado dos estudantes por vários fatores. O principal deles é que as telas não são nem tão problemáticas quanto o exercício de digitação. O ser humano tem três estratégias de memorização que foram desenvolvidas ao longo da história, uma delas é bem recente, que é a escrita. A escrita, quando ela é desenvolvida, é a que gera a maior capacidade de memorização. A audição é muito inferior à leitura. Primeiro a escrita, depois vem a leitura, depois vem a audição, em termos de capacidade de memorização”, disserta. “As telas e a digitação coíbem todas elas. A escrita, para ter de fato uma memorização forte, ela tem que ser feita à mão. É assim que se desenvolve a maior capacidade de memorização. Então esse é um ponto. A utilização das tecnologias reduz a capacidade cognitiva das gerações. E pela primeira vez nós estamos verificando uma queda de capacidade cognitiva da atual geração.”

Disponível em: <https://jornal.usp.br/radio-usp/uso-de-celulares-nas-escolas-traz-mais-prejuizos-do-que-beneficios-aos-estudantes/>. Acesso em: 19 fev. 2025. [Adaptado].

Texto 3**Sancionada lei que restringe uso de celulares nas escolas**

Lei nº 15.100/2025 busca equilibrar o uso de tecnologias digitais na educação básica. Legislação foi sancionada nesta segunda-feira, 13 de janeiro, pelo presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva.

O projeto de lei que regulamenta a utilização de aparelhos eletrônicos portáteis, incluindo celulares, por estudantes nos estabelecimentos de ensino público e privado da educação básica foi sancionado pelo presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, nesta segunda-feira, 13 de janeiro. A medida visa salvaguardar a saúde mental, física e psíquica de crianças e adolescentes, promovendo um ambiente escolar mais saudável e equilibrado. O ministro da Educação, Camilo Santana, participou da cerimônia.

De acordo com a Lei nº 15.100/2025, é vedado o uso de aparelhos eletrônicos portáteis pessoais durante aulas, recreios e intervalos em todas as etapas da educação básica. A vedação não se aplica ao uso pedagógico desses dispositivos. As exceções são permitidas apenas para casos de necessidade, perigo ou força maior. A lei também assegura o uso desses dispositivos para fins de acessibilidade, inclusão, condições de saúde ou garantia de direitos fundamentais.

“O objetivo da lei não é proibir o uso de celulares, mas proteger nossas crianças e adolescentes por meio da restrição a esses aparelhos.”, disse Santana.

Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/2025/janeiro/sancionada-lei-que-restringe-uso-de-celulares-nas-escolas>. Acesso em: 19 fev. 2025.

Proposta de redação

Redija um texto dissertativo-argumentativo em que seja defendido um ponto de vista, descrevendo, analisando, expondo fatos e opiniões convergentes e divergentes, segundo um projeto de texto definido. Ao mesmo tempo, desenvolva o tema explorando as várias possibilidades de ideias que a frase temática permite, articulando repertório próprio e informações da coletânea que favoreçam seu projeto de texto.

ATENÇÃO

Seu texto NÃO deve ser assinado.

FOLHA RASCUNHO

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	